



Mário Cordeiro

Ilustração Raquel Santos



Malaquias não resiste a um chocolate

 Porto
Editora

Olá!



Eu sou o Gastão, o macaco!

Como qualquer macaco, nasceu para fazer macacadas. É a sua maneira de estar na vida, com boa disposição e humor, mas não gosta que o aborreçam. Ri muito e tenta levar as coisas simples na brincadeira, embora saiba distinguir o que é grave daquilo que não vale uma zanga.



Eu sou o Malaquias, o urso!

O Malaquias é bom rapaz. Um pouco cabeça no ar — às vezes, pensa primeiro em si e só depois nos outros, mas rapidamente se arrepende. Está numa idade em que começa a distinguir o certo do errado, contudo, em algumas ocasiões ainda confunde as coisas. É amigo do seu amigo e, quando está bem-disposto, alegra toda a bicharada.



Eu sou a Metediça, a gata!

Esta gata é uma “cusca”, pois quer saber tudo o que acontece à sua volta. Não é má; só quer ajudar os amigos, mas, às vezes, a sua bisbilhotice gera confusão.

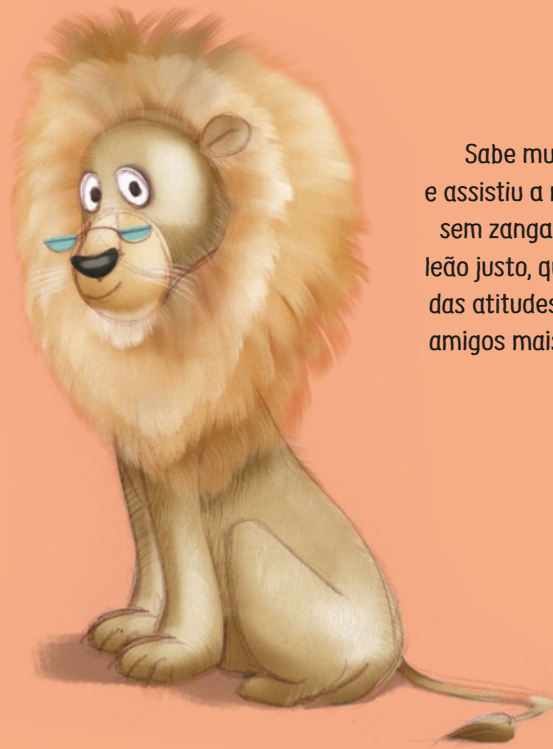


Eu sou o Óscar, o cão!

É um cão pachorrento que gosta de dormir, passear e contemplar a Natureza. Raramente se envolve em lutas e tenta, com a sua calma, acabar com as discussões.

Eu sou o Sabichão, o professor leão!

Sabe muito, e por isso é professor. Já viveu muitos anos e assistiu a muita coisa. Tenta resolver os assuntos com calma, sem zangas, mas se for preciso “rosnar” também o faz. É um leão justo, que analisa os factos e tenta compreender as razões das atitudes dos outros, mas quer, principalmente, que os seus amigos mais novos entendam a diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado.



Eu sou a Manelinha, a girafa!

A Manelinha é frágil e insegura, mas também se zanga quando é preciso. Não gosta que lhe façam mal e detesta mentiras e deslealdades. É muito feminina.



Nós somos a Xica Patinhas e a Xica Linguixa, as cadelinhas gémeas!

São duas cadelinhas iguais, exceto num pormenor: ambas têm uma orelha mais pequena; numa é a orelha esquerda e na outra é a orelha direita. São meigas e simpáticas, não se metem em confusões, mas gostam de estar a par das novidades, falando quase sempre em coro.

O urso Malaquias é muito guloso e não resiste a roubar um chocolate à girafa Manelinha.

Nham nham!
Que chocolate tão bom!





A girafa procura e volta a procurar, até que pensa:
“Não encontro o chocolate que a minha tia me deu. Onde estará?
Será que alguém mo tirou?”

Para os pais e educadores

Mais do que “roubar”, palavra que tem uma implicação social e uma conotação muito negativa, podendo, desde logo, rotular a criança, a palavra mais adequada será, nestes casos, “furtar”.

Se uma criança furta, é natural que os adultos fiquem preocupados, pois não sabem, muitas vezes, o que a levou a praticar esse ato, qual a sua dimensão, há quanto tempo acontece e o seu significado. Ou seja, se está apenas a passar por uma situação transitória ou se, pelo contrário, é já o prenúncio de uma atitude de delinquência.

É normal uma criança de pouca idade apropriar-se de uma coisa pela qual se interessa. A noção de sentimento de posse e das regras da mudança de posse surge entre os 3 e os 5 anos de idade. Desde cedo, os pais devem ensinar e explicar aos filhos o valor da propriedade e da posse, bem como o que é ter consideração pelos outros e pelo que é dos outros.

Ainda que lhe seja transmitido que furtar é um ato reprovável, a criança pode fazê-lo por diversos motivos:

- porque quer ter o mesmo que a outra criança, perante a qual se sente desfavorecida;